



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**370 anos da Primeira Batalha dos Guararapes -100 anos da participação do Brasil na I GM**

**ANO 2018**

**Novembro**

**Nº 296**

## ***A GUERRA CIVIL AMERICANA***

Tenente-Coronel de Artilharia Eduardo **Vasconcellos** de Almeida



**Fonte:** <http://4.bp.blogspot.com/-bXsZnuTeojo/Tx1zEdtOpVI/AAAAAAAAACx4/QT9UYidC-p0/s1600/GUERRA+CIVIL+AMERICANA.jpg>

## 1 INTRODUÇÃO

A Guerra Civil Norte Americana foi o maior evento bélico ocorrido após as Guerras Napoleônicas, sendo somente superada pelo advento da Primeira Guerra Mundial. A partir do supracitado conflito, surgiram inovações e novas tecnologias, as quais seriam largamente utilizadas na “Grande Guerra pela Civilização”.

Aquela guerra, que também recebeu o nome de "Guerra de Secessão", aconteceu entre os anos de 1861 a 1865, e dividiu a moderna Nação entre Nortistas e Sulistas, ou Unionistas e Confederados. Foi a guerra

## 2 DESENVOLVIMENTO

Os EUA, após a sua independência e reconhecimento pelas outras Nações, iniciou uma grande expansão territorial, anexando grandes áreas, primeiramente para o Sul e, posteriormente, no sentido Leste-Oeste, buscando possuir acesso também ao oceano Pacífico. A referida expansão foi feita de várias formas. Alguns territórios foram com-

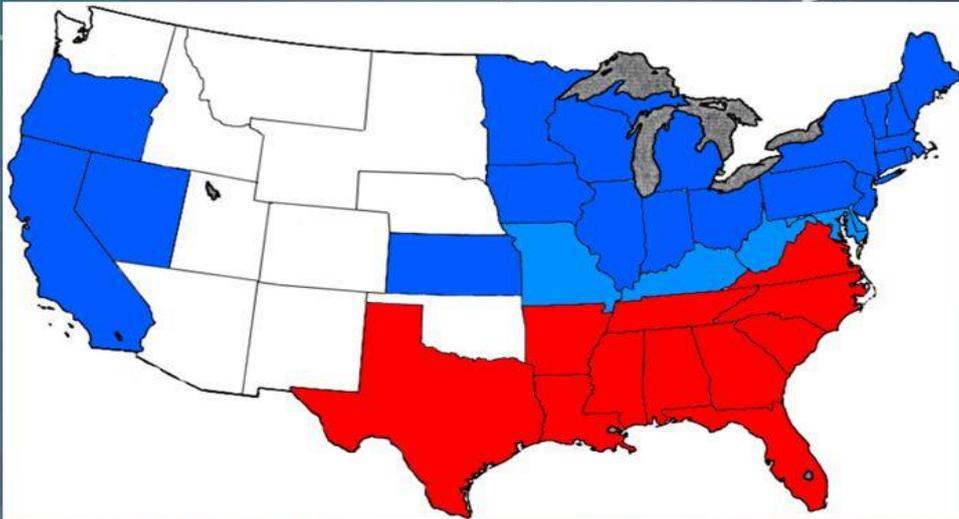
em que mais morreram americanos, dentre todas as que os Estados Unidos da América (EUA) participaram, em todos os tempos, incluindo a Segunda Guerra.

Mas quais seriam as causas que levaram a tamanha taxa de mortalidade, no seio daquela Nação, que possuía, naquele ínterim, menos de oitenta anos de independência e formação?

Veremos quais foram os fatores políticos, sociais e econômicos foram os estopins para que ela ocorresse.

prados, tais como a Louisiana, da França e a Flórida, da Espanha, e outros foram conquistados em função de guerra contra o México, como o Texas; outros, ainda, em invasões de territórios indígenas, que praticamente foram dizimados na corrida para o Oeste americano, como a Califórnia.

## Guerra de Secessão (1861 – 1865)



Azul: Estados da União

Vermelho: Confederados

Azul claro: Estados escravista que mantiveram-se ao lado da União

Branco: Territórios que seriam posteriormente elevados á categoria De Estado

**Fonte:**

<https://slideplayer.com.br/slide/1856862/7/images/2/Guerra+de+Secess%C3%A3o+%281861+%E2%80%93+1865%29+Azul%3A+Estados+da+Uni%C3%A3o.jpg>

Fato é que, no ano de 1861, os Estados Unidos já possuíam dimensões continentais, tendo áreas densamente povoadas, principalmente no Norte, mas também com grande adensamento populacional no Sul do país. Porém, a formação dos Estados, desde o início, demonstrou diferenças que contribuíram para a guerra. Nos Estados do Norte surgiu uma sociedade industrializada, que empregava a mão de obra livre, o protecionismo alfandegário e uma maior centralização do poder nas mãos da União. Em contrapartida, nos Estados do Sul, a sociedade era essencialmente agrícola, com mão de obra escrava, economicamente voltada para o mercado externo, utilizando o livre cambismo e buscando uma maior autonomia dos mesmos, ou seja, acreditava que as prioridades deles estavam à frente dos estados da União.

A situação da escravidão era um ponto de muita discordância e de embates políticos constantes entre estas duas grandes regiões. Durante muito tempo, os governos foram tomando várias decisões políticas e acordos que buscavam amenizar o já delatado problema. No entanto, nunca chegando a uma definição completa.

Outro fator também que contribuiu para o aumento das tensões foi a ascensão do Partido Republicano, que possuía maioria nortista, e com muitos adeptos do abolicionismo, em oposição ao Partido Democrata, de maioria sulista e escravagista. Nas eleições presidenciais, a vitória de Abraham Lincoln, do Partido Republicano, que era um abolicionista moderado, porém que havia feito um discurso sobre uma casa dividida, em alusão à diferença de opiniões e condutas em relação à escravidão. Finalizando seu discurso, afirmou que isso não poderia durar para sempre e acabou por causar um impacto muito grande entre os membros do Partido Democrata, que viram naquele discurso um ideal abolicionista.

Tal eleição foi o pretexto que faltava para os Estados do Sul se insurgirem contra a União, aglutinando-se em uma Confederação, e auto-proclamando sua independência. Acreditavam os sulistas que tinham este direito, e que a União teria que aceitar esta decisão. O que, efetivamente, não aconteceu. Lincoln tentou reverter diplomaticamente

tal separação, porém não conseguiu. Em sua posse, usou palavras que demonstravam que não era prevista, pela constituição, qualquer tipo de separação entre as unidades da federação, e que seu desejo principal era manter a União, mesmo que isso significasse não tomar medidas em relação à escravidão. O presidente também afirmou que não seria a União responsável por uma guerra entre irmãos, e que era nas mãos dos separatistas que estaria esta decisão, porém ele iria fazer prevalecer o direito que a União possuía como Estados Unidos da América.

A guerra iniciou-se, então, no ataque de tropas confederadas ao Forte Sumter, que se manteve fiel à União, mesmo estando situado na Carolina do Sul, um dos Estados separatistas. Rapidamente, ambos os lados se prepararam para o que achavam que seria uma guerra curta, e formaram seus exércitos. O Sul, apesar de ser economicamente mais frágil, de possuir uma população menor, quase metade da do Norte, e ser mais atrasado industrialmente, conseguiu iniciar sua campanha com boas vitórias, isso principalmente devido à capacidade de seus Generais, especialmente o Gen Robert Lee, que era reconhecidamente um grande líder militar. Outros fatores também podem ser pontuados para esse início vitorioso, tais como: estarem combatendo e defendendo o seu próprio território; portanto, tendo um maior conhecimento do teatro de operações, também pelo próprio modo de vida da maioria dos soldados sulistas, acostumados com a vida no campo, e por ter em seus quadros oficiais melhores do que os do Norte.

A União, por sua vez, possuía uma grande capacidade industrial e o dobro em população em comparação com Sul; portanto, efetivamente, sua capacidade de resistir economicamente e de repor seus contingentes facilitava seu esforço de guerra. Agregado a isso, o presidente também agiu estrategicamente, ao promulgar a Proclamação de Emancipação, que abolia a escravidão em todos os Estados do Sul que não retornassem a União. Dessa forma, ele conseguiu atingir dois objetivos que foram tirar apoio que pudesse vir do exterior à causa sulista, e aumentar as dificuldades em solo Confederado, pois incitava os escravos a fugirem ou se rebelarem.

Não podemos deixar de ressaltar o bem planejado bloqueio naval feito pelas Forças da União, que impediam a vinda de armas de fora por mar e também a exportação das matérias primas do Sul, causando enormes dificuldades financeiras para os sulistas manterem a guerra. Cabe salientar que as batalhas navais também escreveram um importante capítulo na Guerra Civil. O Norte também possuía uma rede ferroviária mais interligada do que a do Sul, o que lhe garantia maior rapidez em deslocamento de tropas e de logística, como um todo.

Apesar das vantagens nortistas supramencionadas, somente em 1863, efetivamente, começou a virada da União. Duas batalhas são importantes para entender este contexto. A primeira foi a Batalha de Vicksburg, que proporcionou ao Norte controlar o rio Mississippi e dividir ao meio os exércitos confederados, isolando-os de suas tropas ao Oeste. Aquela importante vitória foi sob o comando do Gen Ulysses S. Grant, considerado o mais talentoso dos generais do Norte na Guerra Civil. A segunda foi a Batalha de Gettysburg. Aquela batalha ocorreu porque o Gen Lee, percebendo que apesar das suas vitórias à frente do exército sulista, as perdas eram enormes e que a União possuía uma capacidade muito maior para manter o esforço de guerra. Portanto, deliberou ele no sentido de que necessitava ter uma vitória consistente em território inimigo, imaginando que desta forma abalaria a confiança e o espírito de combate do seu adversário, o

que poderia levar o presidente Lincoln a reconhecer a independência da Confederação, ou mesmo tratar sobre um acordo vantajoso para o Sul.

A Batalha de Gettysburg foi travada por uma força de aproximadamente 95 mil homens da União, comandados pelo Gen George Meade, contra 75 mil homens da Confederação, comandados pelo Gen Robert Lee. Durante três dias, combateu o exército de Lee em uma ofensiva contra o exército da União, que se encontrava em uma defensiva montada com boas posições entrancheiradas, em uma extensão de 1,5 Km. No terceiro dia de combate, o Gen Lee decidiu atacar a frente das posições inimigas e flanquear a retaguarda dos nortistas com sua cavalaria. Porém, o que se viu foi que os soldados da União, em suas trincheiras, tiveram uma enorme facilidade em abater as tropas confederadas que atacavam em campo aberto. O resultado final foi uma devastadora derrota confederada, ocasionando uma perda de quase um terço das suas forças e a necessidade de “bater” em retirada.

Após estas duas batalhas, as Forças da Confederação não mais ousariam tentar atacar os territórios do Norte e passariam totalmente à defensiva. Somando-se a isso, a nomeação do Gen Grant, como Comandante dos exércitos da União, trouxe um líder militar do nível do Gen Lee e dificultou ainda mais o já desgastado exército do Sul. Grant iniciou uma pressão constante contra os confederados até que eles capitularam.





Fonte: <https://fatosmilitares.com/wp-content/uploads/2017/02/Pintura-da-Batalha-de-Gettysburg-uma-das-mais-mais-sangrentas-e-importantes-da-Guerra-Civil-Americana.jpg>

### 3. CONCLUSÕES

As consequências da Guerra Civil Americana foram a unificação de todos os Estados em um único país, consolidando sua democracia e república. Também, uma maior industrialização e modernidade da sociedade, a abolição da escravatura e avanços tecnológicos, porém a um custo de aproximadamente 630 mil mortos e 400 mil feridos.

Por fim, no campo militar, pode-se concluir que a guerra civil americana contribuiu com avanços e aperfeiçoamentos que seriam utilizados na primeira Guerra Mun-

dial. Entre eles, o uso de trincheiras para defesa nos combates, evitando o choque e, principalmente, os fogos diretos, a criação da metralhadora, a utilização de arames farpados como obstáculos, as armas de fogo com carregamento pela culatra, as batalhas navais entre navios a vapor blindados, os encouraçados, as minas, os torpedos, o primeiro afundamento de um navio por um submarino, e ainda, podemos destacar a larga utilização das malhas ferroviárias, o uso de balões de observação e do telégrafo como forma de comando e controle.

#### **Bibliografia:**

EVANS, A. A. e GIBBONS, David. A compacta HISTÓRIA das GUERRAS. São Paulo. Universo dos Livros, 2017. 256 p.

JR, José Augusto B. de Vilhena. A Guerra Civil dos Estados Unidos da América. Disponível em: <http://pessoal.educacional.com.br/up/.pdf> – Acesso em 10 set 2018.

MAGNOLI, Demétrio (Org.). História das Guerras. São Paulo. Contexto, 2008. 206 p.

MARRIOTT, Ema. A HISTÓRIA DO MUNDO PARA QUEM TEM PRESSA. Rio de Janeiro. Valentina, 2016. 200 p.

MORAES, Alex Guedes de. ESTUDIOS HISTORICOS – CDHRP- Año II - Noviembre 2010 - Nº 5 – ISSN: 1688 – 5317. Uruguay. A diplomacia do presidente Abraham Lincoln: a política no período pré-guerra. Disponível em: <http://www.estudioshistoricos.org/edicion5/0503DiplomaciaALincoln.pdf> – Acesso em 10 set 2018.

MOURA, Aureliano Pinto de; DAROZ, Carlos Roberto Carvalho. As Guerras do Século XIX In: PAULA, Luiz Carlos Carneiro de (Org.). Guerras: de Napoleão ao século XXI. Pa-lhoça: UnisulVirtual; 2015. p. 35 - 38.

PASSEI WEB. Estados Unidos: 1. A Guerra Civil Americana (Guerra de Secessão). Dispo-nível em: [HTTPS://www.passeiweb.com/estudos/sala\\_de\\_aula/eua\\_guerra\\_secessao](HTTPS://www.passeiweb.com/estudos/sala_de_aula/eua_guerra_secessao) - Acesso em 10 set 2018.



## Porta-helicópteros Atlântico passa a ser o maior navio da esquadra brasileira

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:qMscrr9HaEQJ:https://oglobo.globo.com/rio/porta-helicopteros-atlantico-passa-ser-maior-navio-da-esquadra-brasileira-23013660+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>

Embarcação foi comprada do Reino Unido em fevereiro e pode operar 18 aeronaves



**O porta-helicópteros foi comprado por 84 milhões de libras esterlinas, ou R\$ 413 milhões na cotação atual - Marcelo Régua / Agência O Globo**

POR GERALDO RIBEIRO - 27/08/2018 7:57 / ATUALIZADO 27/08/2018 13:47

RIO - Comprado em fevereiro do Reino Unido por 84 milhões de libras (cerca de R\$ 400 milhões), o porta-helicópteros Atlântico — o maior navio da esquadra da Marinha brasileira — está ancorado no Rio de Janeiro. A primeira embarcação do gênero na frota do país e seu novo navio Capitânia tem mais de duzentos metros de comprimento e capacidade para

transportar 806 fuzileiros navais, fora a sua tripulação, composta por 432 militares. Também pode operar 18 aeronaves, sendo até sete simultaneamente.

Puxado lentamente por rebocadores, ele ancorou neste fim de semana no Arsenal de Marinha do Rio — de onde é possível ser avistado da Ponte Rio-Niterói. Ele vai preencher a lacuna deixada pelo porta-aviões São Paulo, que está sendo desativado. A viagem para o Brasil foi iniciada em 1º de agosto, com escala em Lisboa, Portugal. O navio, projetado para executar tarefas de controles de áreas marítimas pode ser utilizado tanto em ações anfíbias como nas operações aéreas.



**Porta-helicópteros Atlântico é o maior navio da esquadra brasileira (Foto: Marcelo Régua/Agência O Globo)**



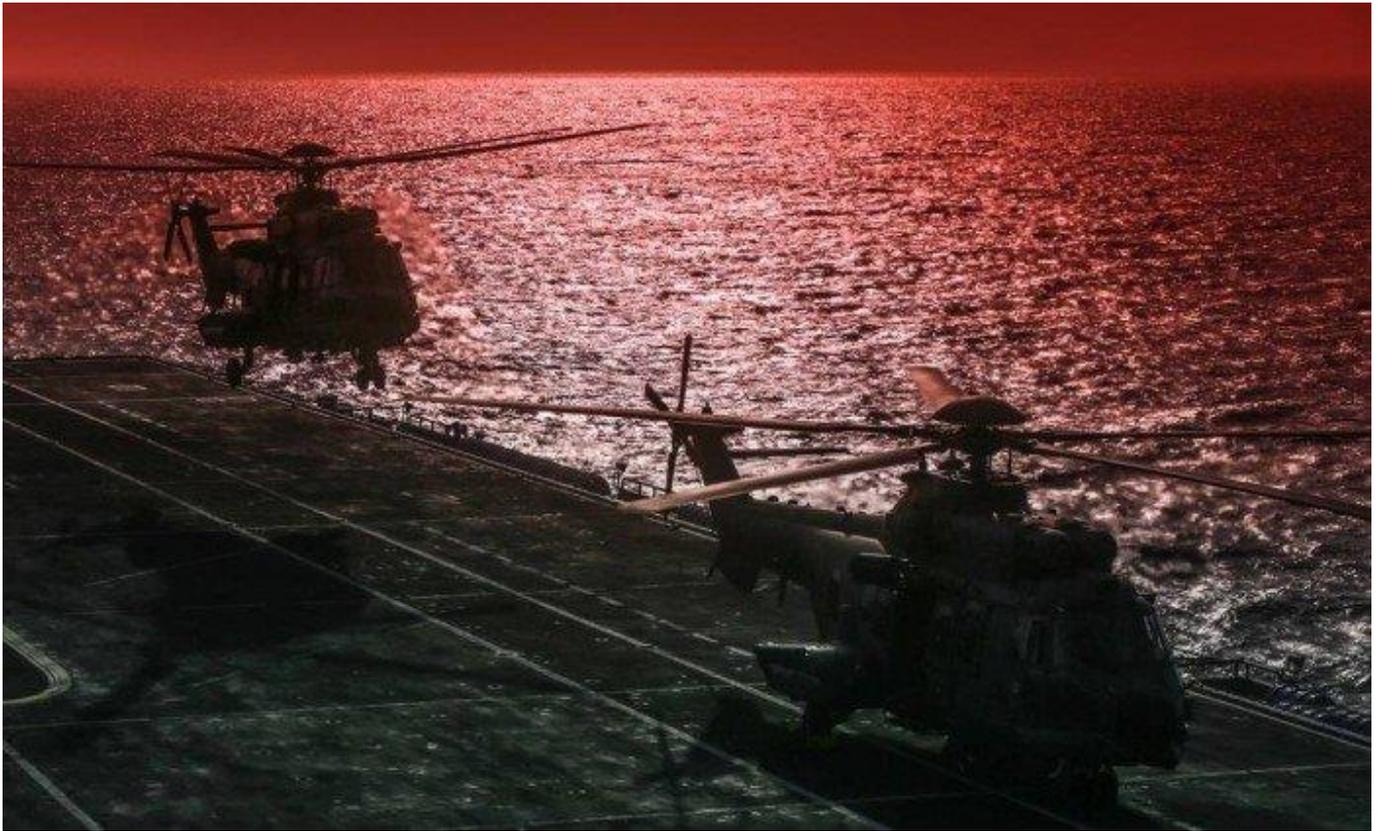
**A embarcação chegou ao Rio no dia 25 deste mês (Foto: Marcelo Regua/Agência O Globo)**



**Antes de seguir viagem para o Brasil, o porta-helicópteros passou por quatro meses por processo de manutenção (Foto: Marcelo Régua/Agência O Globo)**



**O navio possui ainda um viés de ajuda humanitária, podendo auxiliar populações que tenham sofrido algum desastre natural (Foto: Marcelo Régua/Agência O Globo)**



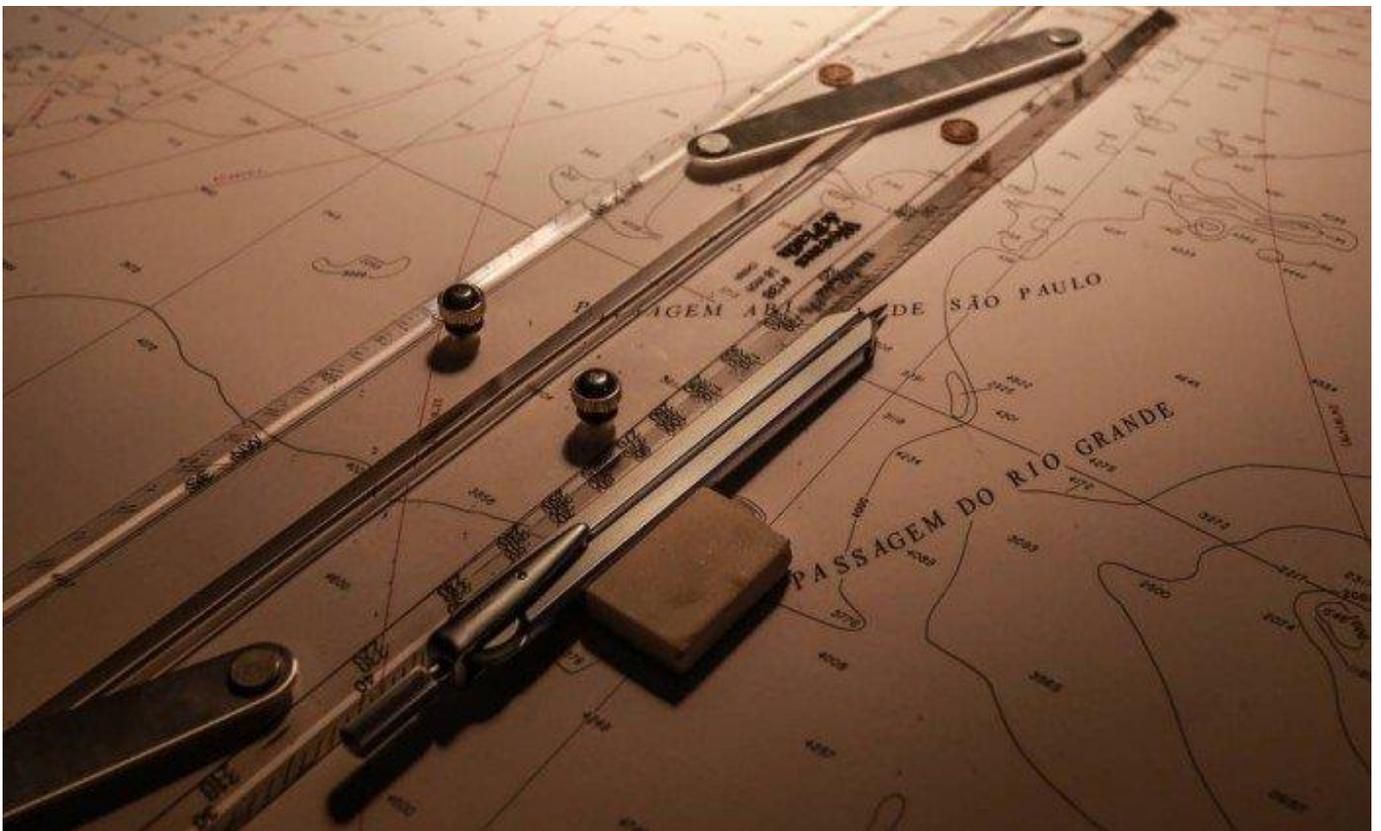
**O porta-helicópteros foi comprado por 84 milhões de libras esterlinas, ou R\$ 413 milhões na cotação atual (Foto: Marcelo Régua/Agência O Globo)**



**O navio recebeu o nome de Porta-Helicópteros Multipropósito Atlântico, para enfatizar a importância desse oceano para o Brasil (Foto: Marcelo Régua/Agência O Globo)**



**O Atlântico foi projetado para operar com até sete aeronaves ao mesmo tempo e 12 no hangar (Foto: Marcelo Régua/Agência O Globo)**



**Ele também pode transportar de 500 a 800 fuzileiros navais (Foto: Marcelo Régua / Agência O Globo)**



**Em seu histórico de serviço, o navio participou de diversas operações, apoiando ações humanitárias nas Costas de Honduras e Nicarágua, atingidas pelo furacão Mitch, em 1998, e ações humanitárias no Kosovo, em 1999 (Foto: Marcelo Régua/Agência O Globo)**



**Construído na Inglaterra, em meados dos anos 1990, o navio passou por uma grande reforma entre 2013 e 2014 (Foto: Marcelo Régua/Agência O Globo)**



**A primeira embarcação do gênero na frota do país e seu novo navio Capitânia tem mais de duzentos metros de comprimento (Foto: Marcelo Régua/Agência O Globo)**



**A capitã de corveta Márcia Freitas, de 44 anos, é a única mulher a bordo do navio. Durante a viagem, a cirurgiã dentista chefiou a equipe de saúde da embarcação, composta por seis militares (Foto: Marcelo Régua/Agência O Globo)**

Por sua capacidade de suporte hospitalar, também é apropriado para apoiar missões humanitárias, auxiliando vítimas de desastres naturais. A embarcação pode ser utilizada ainda em operações de manutenção da paz, como a que o Brasil realiza no momento no Líbano com suas corvetas.

— Foi uma compra de oportunidade. A Marinha do Reino Unido estava desfazendo dele porque construiu dois novos porta-aviões e precisava do pessoal que estava nele para operar seus novos navios. É uma embarcação que não tem muito tempo de uso, são 20 anos de serviço, está em excelente estado de conservação e se mostrou uma excelente aquisição para ser nosso navio capitânia, pegando a lacuna que o (porta-aviões) São Paulo vai deixar com sua desativação no próximo ano — afirmou o comandante da embarcação, o capitão de Mar e Guerra, Giovanni Correa.

Construído na Inglaterra, em meados dos anos 1990, o navio passou por uma grande reforma entre 2013 e 2014. Antes de seguir viagem para o Brasil, o porta-helicópteros enfrentou durante quatro meses um intenso processo de manutenção, quando foram revisados diversos sistemas e equipamentos, já com a ajuda da equipe brasileira, de 300 tripulantes, que viajou para o Reino Unido para ser treinada pelos ingleses para aprender a conduzir o navio e trazê-lo em segurança para o Brasil.

— Podemos operar com helicópteros de ataque e antissubmarino. O navio possui ainda um viés de ajuda humanitária, podendo auxiliar populações que tenham sofrido algum desastre natural, já que tem uma capacidade enorme de transportar mantimentos e água potável.

Além disso, agrega poder de combate à Marinha Brasileira, representando em última análise um poder de dissuasão na manutenção do Atlântico Sul como área de segurança. Isso é muito importante para a economia do Brasil, que é dependente do mar. A Marinha do Brasil tem esse compromisso não só com a nossa população, mas com a comunidade internacional de manter seguras as linhas de comunicação marítima — acrescentou o comandante.

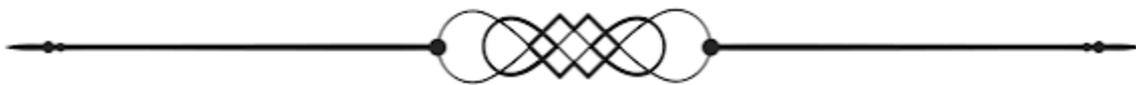
A solenidade de recebimento da embarcação no Arsenal de Marinha foi acompanhada com muita expectativa por centenas de familiares dos tripulantes, que não viam a hora de matar a saudade e dar fim a uma separação que durava cerca de cinco meses, o tempo em que o grupo estava embarcado. Mas, para pelo menos um dos 300 militares a bordo, o reencontro com os parentes tinha um sabor especial: o cabo Eliel dos Santos Cezário, de 26 anos, maquinista da embarcação, só conheceu a filha Alice, nascida três meses antes, quando pisou em terra firme.

Vinda de Jardim Catarina, em São Gonçalo, a jovem, a sogra e o bebê esperavam pela chegada do navio desde o começo da manhã. Eliel contou que pediu férias e agora vai dedicar os próximos 30 dias à família e, em especial, à primeira filha do casal.

A capitã de corveta Márcia Freitas, de 44 anos, também mereceu uma recepção especial. Entre abraços e beijos de parentes, ela era festejada como a única mulher a bordo do navio. Durante a viagem, a cirurgiã dentista chefou a equipe de saúde da embarcação, composta por seis militares.

— Foi fácil e natural (ser a única mulher a bordo), porque no ambiente militar não existe esta diferenciação (de sexo) e fui tratada como profissional. Foi uma convivência saudável e de muito companheirismo. A pior parte da viagem foi o afastamento da família e a dificuldade de comunicação em alguns trechos do trajeto — revelou.

Após o desembarque da tripulação, os familiares dos marinheiros puderam subir a bordo para conhecer a embarcação por dentro. Ainda não há previsão de abertura de visitação para o público.



### **General Rondon Preso no Sul**

*Hiram Reis e Silva, Bagé, RS, 19.06.2018*

Peregrinando pelas páginas amareladas pelo tempo descobri detalhes interessantes de um fato já conhecido:

**Jornal República, nº 13 – Florianópolis, SC  
Domingo, 09.11.1930**

#### **Acho Conveniente que o General não Prossiga a sua Viagem**

O Correio do Povo, de Porto Alegre, entrevistou o General Cândido Rondon, logo que esse conhecido militar chegou, preso, à capital gaúcha e narra assim o encontro:

Chegou a esta capital, preso, o General Cândido Mariano da Silva Rondon. Consoante informações já conhecidas do público, o General Rondon foi preso em Marcelino Ramos, quando se dirigia para este Estado, em serviço da demarcação das nossas fronteiras. Recolhido a um dos aposentos do Grande Hotel, o General Rondon tem a cidade por menagem.

Ontem, o "Correio do Povo" tratou de ouvi-lo no seu apartamento. Anunciada a visita, o General Rondon cujos serviços na obra de catequização dos silvícolas brasileiros, lhe asseguraram uma posição de relevo e lhe valeram o respeito dos seus patrícios, recebeu-nos com viva amabilidade.

Iniciamos a palestra:

- Onde o surpreendeu a Revolução, General?
- Diz muito bem: a Revolução me surpreendeu em Marcelino Ramos. Foi realmente uma surpresa. Estava ausente do Rio, há mais de um ano, e, por isso, nada sabia. Admira-me, no entanto, que, ordenando a minha partida para o Rio Grande, no desempenho de uma missão pacífica, o governo não me tenha dado conhecimento da situação.

O General ia prosseguir, quando, então um oficial entrou. Era o seu Ajudante-de-ordens. Apresentações.

- O General foi preso em Marcelino Ramos?
- Sim.

O General sorria com espontaneidade. O episódio de sua prisão não lhe deixou, evidentemente, ingratas recordações.

- Vinha meio adormecido. O trem parou. Não me havia dado ainda conta da estação, quando entrou um grupo de soldados no carro em que viajava alguém observou:

- "Ali está o General!". Um homem alto, claro, que vinha na frente, aproximando-se, dirigiu-me a palavra:

- "Acho conveniente que o General não prossiga a sua viagem". Não compreendi o sentido da advertência. Nova advertência.

- "Para evitar maiores desgostos V. Ex<sup>a</sup>, deve deter-se aqui". Positivamente eu não entendia. Então o desconhecido precisou o motivo da inconveniência da continuação da viagem:

– “Previno a V. Ex<sup>a</sup> que a Revolução acaba de estourar em todo Rio Grande do Sul. É por essa razão, que V. Ex<sup>a</sup> deve descer aqui. Eu sou o General Miguel Costa”. Reconhecendo, então, a realidade, estendi a mão ao General Miguel Costa. Este, voltando-se para um dos seus companheiros apresentou:

– “O General Felipe Portinho”. Também estendi a mão ao General Felipe Portinho, pessoa, aliás, com quem, desde a campanha do Paraná, em 24, sempre desejei conversar. Convidaram-me a descer. Desci. O General Miguel Costa fez a apresentação, de dois jornalistas, de São Paulo:

– “O General, ficará acompanhado por, eles”. Os jornalistas trataram-me com toda afabilidade. Depois, a Força partiu. Os jornalistas também. Fiquei sob a guarda de alguns patriotas. Um deles, acercando-se do carro em que permaneci, murmurou:

– “Ele é bem moreno. Quando foi preso, ficou bem branco”. O General riu-se gostosamente a evocação do fato.

O General Rondon contou-nos, depois, que vinha acompanhado de dois “chauffeurs”, um bagageiro e um operador cinematográfico. Em Marcelino Ramos, na confusão da partida das tropas revolucionárias, um dos “chauffeurs”, o operador e o bagageiro, foram empurrados para dentro do comboio, armados e levados. O General Rondon declarou aos que o guardavam o que acontecia. Foram tomadas providências, E, posteriormente, recebeu telegrama do General Miguel Costa, comunicando que, pelo primeiro trem de regresso, lhe devolveria os seus homens. Em companhia do General, veio um índio de nome José; que pertencia a uma leva de silvícolas, resgatados entre os seringueiros das margens do Rio Guaporé (REPÚBLICA, Nº 13).

Fonte: REPÚBLICA, Nº 13. Acho Conveniente que o General não Prossiga a sua Viagem – Brasil – Santa Catarina – República, nº 13, 09.11.1930.



*“O homem pensa e a mulher sonha. Pensar é ter uma larva no cérebro; sonhar é ter na fronte uma auréola. O homem é a águia que voa; a mulher, o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço e cantar é conquistar a alma. Enfim, o homem está colocado onde termina a terra; a mulher, onde começa o céu.” Victor Hugo.*



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS

lecaminha@gmail.com

Sites:

[www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e

[www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)

Site do Núcleo de Estudos Estratégicos/CMS: [www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)

Site do Núcleo Militar de Gramado: [www.nuclev.com](http://www.nuclev.com)

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:

<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>